

P

EXCLUSIVO SAÚDE

“Exigimos o nosso centro de saúde de volta”: Fundação para a Saúde faz grito de alerta

Subscritores de manifesto alertam para necessidade de conferir importância aos centros de saúde e defendem que “não foi para substituir a equipa de saúde familiar que a Linha SNS24 foi criada”.

Daniela Carmo

14 de Novembro de 2025, 0:01



Manifesto defende cuidados de saúde centrados nos doentes, com proximidade e acessibilidade DANIEL ROCHA A Fundação para a Saúde, organismo de que fazem parte várias figuras de destaque na saúde em Portugal, lança nesta sexta-feira um manifesto contra o “esvaimento” dos centros de saúde. De acordo com a missiva, subscrita por 30 profissionais, “há centros de saúde (<https://www.publico.pt/2025/11/12/sociedade/noticia/centros-saude-regras-especiais-zonas-despovoadas-podem-avancar-18-meses-2154217>) no país (...) que já não atendem os seus utentes ao telefone”, respondem aos seus *emails* com atraso e recusam atendê-los em caso de doença aguda. São argumentos que levam os signatários a lançar o repto: “Exigimos o nosso centro de saúde de volta.”

Ao PÚBLICO, o psiquiatra e professor António Leuschner, que subscreve o manifesto, refere que a intenção do documento passa por garantir cuidados de saúde centrados no doente, assegurando confiança, proximidade e acessibilidade. Entre os subscritores estão também nomes como Júlio Machado Vaz (psiquiatra), Manuel Sobrinho Simões (médico patologista, director do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto - Ipatimup), Carlos Cortes (bastonário da Ordem dos Médicos), José Luís Biscaia (médico especialista em medicina geral e familiar), Maria de Belém Roseira (jurista e ex-ministra da Saúde), entre outros.

“Quando dizemos que queremos o nosso centro de saúde de volta, falamos de um centro de saúde multifuncional, muito pronto para responder”, explica António Leuschner, completando que, para tal, é preciso salvaguardar a acessibilidade: “Para que me

interessa ter um centro de saúde na minha rua se, exagerando claro, só consigo marcar uma consulta para daqui a meio ano?”

O manifesto defende que “o esvaimento da ideia de centro de saúde é real” e que, não tendo resposta nos cuidados de saúde primários, o utente tem de contactar a Linha SNS24.

“Chamada que, mesmo em período de baixa intensidade de doença aguda, pode demorar tempos insuportáveis para ser atendida. Onde um profissional, que não conhece a pessoa de todo, nem tem acesso à sua informação de saúde, perguntará o que algoritmo precisa para ‘tomar uma decisão’ sobre o seu destino”, lê-se no documento, que sublinha ainda que “não foi para substituir a equipa de saúde familiar que a Linha SNS24 foi criada”.

Recorda-se, a este propósito, que a Linha SNS24 voltou a apresentar constrangimentos (<https://www.publico.pt/2025/09/03/sociedade/noticia/linha-sns24-deixou-utentes-quase-hora-espera-2145809>) de acesso no início de Setembro, para desespero de quem esperou quase uma hora até ser atendido, como o PÚBLICO noticiou. Aquele centro de contacto, para o qual os utentes têm de ligar antes de se dirigirem às urgências do Serviço Nacional de Saúde, aumentou substancialmente a actividade no último ano, também devido ao alargamento do projecto das urgências referenciadas, mas está longe de responder em tempo adequado. Os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), entidade que faz a gestão do SNS24, alegam que em Agosto a espera da linha foi de “cerca de 15 minutos” em média. Mas reconhecem que, “em determinados períodos”, quando a procura é maior, pode “resultar no aumento do tempo médio de espera”.

Em Setembro, o PÚBLICO noticiou o caso de uma mãe que esperou quase uma hora para que a sua chamada fosse atendida. Este ano, o tempo médio de espera em linha ultrapassa os oito minutos – com relatos de tempos de espera superiores a 30 minutos aos fins-de-semana.

Foi o que voltou a acontecer no início da semana. Na madrugada de terça-feira, às 4h57, a mãe de um bebé de 26 meses “com 39,2º de febre e dificuldades respiratórias” contactou a linha para obter aconselhamento de um profissional de saúde. A chamada foi atendida às 5h45 horas, assegurou ao PÚBLICO.

“Não podemos transformar tudo isto em algoritmos muito genéricos, que abranjam todas as situações e que depois, como num pronto-a-vestir, se adaptam melhor a uns do que a outros. Era bom que fosse o mais possível à medida, com o conhecimento e confiança”, refere, por sua vez, António Leuschner.

Ressalvando que o objectivo do manifesto não é destruir o SNS24, o documento frisa a necessidade de definir as situações em que este mecanismo é, de facto, importante, ou seja, nos picos de doença aguda (frio/calor), durante períodos de utilização anormal das urgências, bem como para orientar utentes que não têm uma equipa de saúde familiar atribuída, além de prestar informação útil à população.

“É muito importante que as pessoas sintam que numa aflição, numa doença aguda - não necessariamente uma emergência médica -, podem beneficiar daquela relação de confiança, de cuidados de saúde por profissionais que os conhecem, assim como de toda a informação de saúde a seu respeito”, explicam.

Os subscritores do manifesto advogam ainda que “é possível e é preciso que o centro de saúde e as suas equipas profissionais, com aquilo que conhecem dos seus utentes e com a informação ao seu dispor sobre eles, na base da sua relação de confiança, orientem o seu acesso aos cuidados de saúde de que necessitam”.

“Não aceitamos que o nosso centro de saúde seja substituído por ‘postos de consultas’, presenciais ou à distância, públicas ou privadas, algures”, remata o manifesto.

Os centros de saúde, sustentam, constituem-se como um “espaço de proximidade onde as pessoas encontram o seu SNS [Serviço Nacional de Saúde], aprendem a conhecê-lo, são ouvidas, cuidadas, orientadas, referenciadas, seguidas”.

P

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- ⬇ Facebook
- ✖ X
- 📷 Instagram
- LinkedIn
- ▶ Youtube
- RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

Aplicações
Loja
Meteorologia
Imobiliário

Assinaturas

Edição impressa
Jogos
Newsletters exclusivas
Estante P
Opinião
Assinar

Informação legal

Principais fluxos financeiros
Estrutura accionista
Regulamento de Comunicação de Infracções
Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção
Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR

Gerir cookies
Ajuda
Termos e condições
Política de privacidade



EMAIL MARKETING POR



© 2025 PÚBLICO Comunicação Social SA